



ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Comissão Arquidiocesana de Liturgia - CAL

ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA
LEITORES E COMENTARISTAS



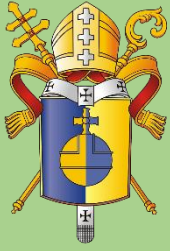
ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Comissão Arquidiocesana de Liturgia - CAL

O MINISTÉRIO DO LEITOR E DO COMENTARISTA
Orientações Práticas e Litúrgicas

MINISTÉRIO = SERVIÇO

“Serviço ao Mistério”



ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Comissão Arquidiocesana de Liturgia - CAL

O MINISTÉRIO DO LEITOR

Orientações Práticas e Litúrgicas

CONSTITUIÇÃO SACROSANCTUM CONCILIUM:

29. Os que servem ao altar, leitores, comentaristas e componentes do grupo coral exercem também um verdadeiro ministério litúrgico. Desempenhem, portanto, sua função com a piedade sincera e a ordem que convêm a tão grande ministério e que, com razão, o povo de Deus exige deles.

OS MINISTÉRIOS NA LITURGIA

Nas celebrações litúrgicas, limite-se cada um, ministro ou simples fiel, exercendo o seu ofício, a fazer tudo e só o que é de sua competência, segundo a natureza do rito e as leis litúrgicas. (Sacrosanctum Concilium, 28)

Importância da Preparação

(ORDENAMENTO DAS LEITURAS NA MISSA - OLM)

55. A preparação dos leitores deve ser principalmente espiritual, mas é necessária a chamada preparação técnica. A preparação espiritual pressupõe pelo menos a dupla formação, bíblica e litúrgica: 1) a formação bíblica, para que possam os leitores compreender as leituras, no seu contexto próprio e entender à luz da fé o núcleo da mensagem revelada;

2) a formação litúrgica, para que os leitores possam perceber o sentido e a estrutura da liturgia da palavra e os motivos que explicam a conexão entre a liturgia da palavra e a liturgia eucarística.

3) A preparação técnica deve tornar os leitores cada vez mais aptos na arte de ler em público, quer de viva voz, quer com a ajuda dos modernos instrumentos de amplificação sonora.

Maneiras de proferir os diversos textos

Nos textos que o sacerdote, o diácono, o leitor ou toda a assembleia devem proferir em voz alta e distinta, a voz corresponda ao gênero do próprio texto, conforme se trate de leitura, oração, exortação, aclamação ou canto (IGMR, n. 28).

A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA

Ao leitor que dedica à Palavra de Deus o seu ministério exige-se que conheça a Palavra de Deus, para que a proclame, não como palavra sua, mas como a palavra que Deus dirige hoje ao seu povo.

A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA

A certeza da Igreja de que, quando lê a Escritura na assembleia litúrgica, Cristo está presente em sua Palavra e fala à sua Igreja, levou-a a jamais omitir a leitura litúrgica da Palavra de Deus. Não há celebração sem proclamação da Palavra de Deus, a qual suscita a fé e motiva a prece e o gesto ritual do sacramento.

INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO

Liturgia da Palavra

55. A parte principal da liturgia da palavra é constituída pelas leituras da Sagrada Escritura com os cânticos intercalares. São seu desenvolvimento e conclusão a homilia, a profissão de fé e a oração universal ou oração dos fiéis. Nas leituras, comentadas pela homilia, Deus fala ao seu povo, revela-lhe o mistério da redenção e salvação e oferece-lhe o alimento espiritual.

INSTRUÇÃO GERAL DO MISSAL ROMANO

Liturgia da Palavra

55. Pela sua palavra, o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis. O povo faz sua esta palavra divina com o silêncio e com os cânticos e a ela adere com a profissão de fé. Assim alimentado, eleva a Deus as suas preces na oração universal pelas necessidades de toda a Igreja e pela salvação do mundo inteiro.

O MINISTÉRIO DO LEITOR

O Leitor Instituído

- É instituído para proferir as leituras da Sagrada Escritura, exceto o Evangelho. Pode igualmente propor as intenções para a Oração universal e, faltando o salmista, proferir o salmo entre as leituras.

O MINISTÉRIO DO LEITOR

O Leitor Instituído

- Na celebração Eucarística o Leitor tem uma função própria que ele mesmo deve exercer (IGMR, n. 99).

O MINISTÉRIO DO LEITOR

- Na falta de leitor instituído, sejam delegados outros leigos, realmente capazes de exercerem esta função e cuidadosamente preparados, para proferir as leituras da Sagrada Escritura, para que os fiéis, ao ouvirem as leituras divinas, concebam no coração um suave e vivo afeto pela Sagrada Escritura.

IGMR, n. 101

- Em qualquer Celebração da Missa, convém que o sacerdote celebrante seja assistido normalmente por um leitor (IGMR, n. 116).

FUNÇÕES DO LEITOR DA CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA

Ritos iniciais

- Na procissão ao altar, faltando o diácono, o leitor, revestido de vestes aprovadas, pode levar o Evangelário um pouco elevado; neste caso, caminha à frente do sacerdote; do contrário, com os demais ministros (IGMR, n. 194).

- Ao chegar ao altar, faz com os outros profunda inclinação. Se levar o Evangeliário, sobe ao altar e depõe o Evangeliário sobre ele. A seguir, ocupa, com os demais ministros, seu lugar no presbitério (IGMR, n. 195).

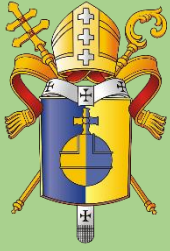
Liturgia da Palavra

- O leitor profere, do ambão, as leituras que precedem o Evangelho. Não havendo salmista, pode proferir também o salmo responsorial depois da primeira leitura (IGMR, n. 196).

- Na falta de diácono, depois que o sacerdote fez a introdução, pode proferir, do ambão, as intenções da oração universal (IGMR, n. 197).

- Se não houver canto à Entrada e à Comunhão, e os fiéis não recitarem as antífonas propostas no missal, o leitor as pode proferir no momento oportuno (IGMR, n. 198).

- Quando estão no ambão, os Leitores devem poder ser vistos e ouvidos facilmente (IGMR, n. 309, 311).



ENCONTRO DE FORMAÇÃO LITÚRGICA

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Comissão Arquidiocesana de Liturgia - CAL

O MINISTÉRIO DO COMENTARISTA Orientações Práticas e Litúrgicas

O ministério do Comentarista

“Exerce também uma função litúrgica:

- b) O comentarista, que, oportunamente, dirige aos fiéis breves explicações e exortações, visando a introduzi-los na celebração e dispô-los para entendê-la melhor. Convém que as exortações do comentarista sejam cuidadosamente preparadas, sóbrias e claras” (IGMR, 105).

Necessidade de preparação antecipada

“É necessário que antes da celebração o diácono, os leitores, o salmista, o cantor, o comentarista, o grupo dos cantores, saibam cada um exatamente quais os textos que lhes competem, para que nada se faça de improviso, pois a harmoniosa organização e execução dos ritos muito contribuem para dispor os fiéis à participação da Eucaristia” (IGMR, n. 352).

O ministério do Comentarista

- As explicações e exortações não têm a finalidade de dirigir ou orientar a celebração, mas apenas de dispor os fiéis a compreendê-la melhor.
- Quando um rito não é obscuro, é preferível vê-lo acontecer, em silêncio, do que explicá-lo;
- Quando as leituras ou as orações são simples e claras, é melhor escutá-las, sem explicações.

A Instrução Geral do Missal Romano diz que as exortações do comentarista devem ser cuidadosamente preparadas, sóbrias e claras. Se for possível dizer apenas dez palavras não se digam onze. Daí a necessidade de preparar cuidadosamente as monições, para as tornar muito breves.

Onde deve colocar-se o comentarista?

“Ao desempenhar a sua função, o comentarista fica em pé em lugar adequado voltado para os fiéis, não porém, no ambão” (IGMR, n. 105 b).

Em lugar adequado, de modo a não dificultar a visibilidade da ação litúrgica, à frente dos fiéis e não atrás nem de lado, mas não no ambão, que é reservado aos leitores, ao salmista e aos ministros ordenados que desse lugar queiram fazer a homilia e orientar a oração dos fiéis.

LIVROS LITÚRGICOS

“Os Livros Litúrgicos devem ser tratados com cuidado e respeito, pois é a partir deles que se proclama a Palavra de Deus e se profere a oração da Igreja” (Cerimonial dos Bispos, 115).

Chamam-se “Livros Litúrgicos” aos que contêm os textos e as indicações para a celebração litúrgica, oficialmente editados na Igreja.

A função do Livro Litúrgico:

- Principal: a Celebração
- Instrumento para a Celebração
- Necessário à Celebração

Respeito pelo Livro Litúrgico:

É preciso considerá-lo como sinal exterior e visível do que contém; devemos prestar o mesmo respeito e veneração que a Igreja professa à Palavra de Deus e à oração da Igreja. O Lecionário, especialmente, deve ser venerado como a Palavra de Deus: a própria liturgia nos ensina isso quando cerca o Livro dos Evangelhos de tantos sinais de veneração (insensação, beijo, entronização sobre o altar e sobre o ambão).

Respeito pelo Livro Litúrgico:

No entanto, essa veneração não deve limitar-se ao momento do uso litúrgico, devendo ser sempre cultivada, tanto durante a celebração como fora dela. O respeito pelo Missal exige igualmente que seja ele honrado.

Vestes Sagradas

“Os acólitos, os leitores e os outros ministros leigos podem trajar alva ou outra veste legitimamente aprovada pela Conferência dos Bispos em cada região” (IGMR, n. 339).

O uso do microfone

Percebe-se, de imediato, quando as pessoas da equipe de liturgia ou o presidente da celebração têm conhecimento do uso do microfone. Sabem usá-lo devidamente. E todos os ouvintes ouvem e entendem corretamente.

Sugestões para o uso do microfone

- 1- Falar com os lábios na direção do microfone, o que não quer dizer com os lábios grudados no microfone;
- 2- Não falar com o microfone perto da orelha, perto da testa ou junto ao coração;

3- Quando o microfone é de pendurar ao pescoço ou de prender na roupa, puxa-se o microfone um pouco mais para perto da boca;

4- Não falar próximo demais do microfone, colando-se a ele, para evitar o pupear, o som do sopro. Em geral, é bom falar a um palmo de distância do microfone.

5- O leitor e o comentarista devem procurar ouvir o retorno de sua voz. Se ele ouvir o retorno com distinção e clareza, é sinal certo que os ouvintes também estão ouvindo com distinção e agradabilidade. Assim, o presidente da celebração, o leitor e o comentarista podem, eles mesmos, controlar a eficiência do microfone, o volume de sua voz e a necessária aproximação do microfone na direção certa.

6- Encarregar alguém como supervisor do uso do microfone. A assembleia sairá ganhada, se tiver quem zele pelo uso correto do microfone.

Usando corretamente o microfone, a Palavra de Deus alcançará o seu objetivo.

Referências

López Martín, Julián. No Espírito e na verdade. Introdução teológica à liturgia. Editora Vozes. Petrópolis: 1996.

Missal Romano. Instrução Geral ao Missal Romano. São Paulo: 2013.

Secretariado Nacional de Liturgia. O livro do Leitor. Fátima: 2105.